

NUTRIÇÃO, ALIMENTAÇÃO E MERCADO PET FOOD: TUTOR (A) QUAL O SEU CONHECIMENTO?

Laura Rodrigues de Lima^{1*}, Laura Vaz de Souza¹, Fernanda Elisari Fioravante¹, Matheus Marques da Costa¹, Ana Victoria Mendonça Bruneli², Jehsika Oneida Morais Santos², Janine França³

¹Discente no Curso de Zootecnia-Universidade Federal de Uberlândia- Uberlândia/MG – Brasil- *Contato: laura.rodriguesdelima@ufu.br

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Uberlândia - UFU – Uberlândia/MG – Brasil

³Docente de Zootecnia-Universidade Federal de Uberlândia-UFU- Uberlândia/MG-Brasil

INTRODUÇÃO

A alimentação de animais de estimação deve consistir em refeições elaboradas com o objetivo de suprir corretamente a quantidade de nutrientes essenciais para o organismo em prol do benefício da saúde do pet, como cães e gatos ¹. É importante ressaltarmos ser preciso prover as necessidades nutricionais para que o corpo do animal consiga manter suas funções vitais diariamente, através do fornecimento de nutrientes específicos como gordura, vitaminas, proteínas, carboidratos, minerais e água ². Além disso, um dos fatores essenciais desejado para cães e gatos é a longevidade e sabendo disso, deve-se atentar ao fornecimento de alimentos funcionais na alimentação como fibras e probióticos ¹.

Assim, a alimentação busca nutrir, promover saúde, bem-estar e longevidade, porém com tanta variedade no mercado *pet food* e pouca orientação profissional os tutores cometem erros de manejo alimentar com superalimentação desnecessária, além desses viverem em espaços menores e serem propensos a ociosidade, consequentemente, levando-os a obesidade ³. As práticas alimentares e as percepções dos tutores de animais de estimação determinam suas decisões como consumidores e influenciam a saúde dos animais de companhia ⁴.

Dentre os diferentes tipos de alimentação para cães e gatos existem aquelas à base de alimentos naturais, industrializados e outros. Diante disso, vale destacar que a alimentação natural compreende uma dieta elaborada com ingredientes destinados à alimentação humana³. De acordo com a *The European Pet Food Industry Federation - FEDIAF* (2021) a alimentação natural seria o uso de componentes alimentícios para animais de companhia sem adição de aditivos e que tenham sido submetidos a um processamento apto para a produção de produtos *pet food* e manutenção do conteúdo de todos os componentes essenciais para nutrição de cães e gatos. Nesse sentido, é fundamental avaliar o conhecimento e papel do tutor na alimentação dos seus pets, pois a alimentação e o manejo alimentar inadequados podem favorecer o aparecimento de enfermidades secundárias com respostas do sistema imune, digestório, cardiovascular, respiratório e osteoarticular prejudiciais ao animal ⁵. Assim, esse relato de pesquisa teve como objetivo levantar o quantitativo de cães e gatos, bem como, avaliar o grau de conhecimento de tutores a respeito de nutrição, alimentação de cães e gatos e mercado *pet food* durante a realização de uma feirinha de adoção realizada em parceria com a Organização Não Governamental (ONG) Serzinho de Luz, da cidade de Uberlândia, Minas Gerais.

METODOLOGIA

Os dados foram coletados a partir de um questionário elaborado com questões abordando o quantitativo de animais por tutor e sua percepção a respeito de nutrição, alimentação e alimentos destinados a cães e gatos. Os questionários foram aplicados presencialmente à tutores que frequentaram a Feira de Adoção promovida pela ONG Serzinho de Luz juntamente com o Núcleo de Estudos em Nutrição e Bem-estar de Animais de Estimação da Universidade Federal de Uberlândia (NUBEAPet/UFU), na cidade de Uberlândia, Minas Gerais. As perguntas incluíram o conceito do que é alimentação natural, quais alimentos são permitidos para o pet e quais macronutrientes necessários na elaboração da dieta, se é possível utilizar a alimentação natural juntamente ao tratamento de doenças, quando essas devem ser utilizadas de acordo com estado de saúde do animal, sobre os alimentos completos comerciais industrializados foi questionado se são alimentos ideais para os pets, se podem afetar a saúde negativamente e se são trocadas as marcas fornecidas com frequência. No total participaram 43 tutores. A feirinha de adoção ocorreu em um sábado no período das 11:00h às 16:00h em um estabelecimento comercial parceiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados coletados, entre os 43 tutores, nenhum mencionou o fornecimento de alimentação natural para o seu pet, os demais relataram o

fornecimento de alimento comercial completo industrializado. A respeito do que é a base da Alimentação Natural (AN), foi questionado se era o uso de alimentos preparados para o consumo humano; dieta elaborada e personalizada para o pet ou alimento que não contenha produtos químicos, sendo permitido marcar mais de uma alternativa, como resultado obteve-se que 22 pessoas acreditam que a ausência de produtos químicos é a base da AN, outras 19 que é uma dieta elaborada e personalizada para o pet e 18 tutores que é o uso de alimentos preparados para o consumo humano. Além disso, 93% (40/43) das pessoas acreditam que essa alimentação pode ser utilizada junto ao tratamento de doenças e 7% (3/43) não acreditam. Esses achados condizem com o fato de que os alimentos completos industrializados para cães e gatos oferecem maior praticidade e melhor custo de aquisição, quando comparado à alimentação natural ⁶. O alimento é o fator ambiental que mais afeta o estado fisiológico do animal, assim, a alimentação natural balanceada e os alimentos completos industrializados coadjuvantes dão suporte nutricional ao tratamento de várias doenças e/ou distúrbios fisiológicos em cães e gatos ⁷.

Na tabela 1 observa-se a quantidade de tutores com um, dois, três ou mais pets, separados por espécie, cão e/ou gato.

Tabela 1: Quantidade de tutores com um, dois, três ou mais cão e/ou gato participantes da pesquisa (Fonte: Autoral)

Tipo de pet	1	2	3 ou +
Cães	17	12	10
Gatos	5	1	Nenhuma

A maioria dos tutores tinha um pet, sendo a espécie mais predominante a canina, sendo que 37 tutores possuem cães e 6 gatos. No Brasil a população de cães, chegou a 67,8 milhões de animais em 2022, praticamente o dobro da população de gatos, foi estimada em 33,6 milhões ⁸.

Nessa pesquisa observou-se que o manejo alimentar dos pets diverge muito a respeito da frequência diária em que os animais são alimentados, como observado na tabela 2 abaixo.

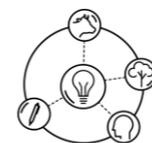
Tabela 2: Frequência diária de alimentação praticada por tutores de pets participantes da pesquisa (Fonte: Autoral)

Espécie	A vontade	1x ao dia	2x ao dia	3x ao dia
Cães	10	1	19	7
Gatos	3	0	1	2

Nesse sentido, a respeito do manejo alimentar para os cães, 23% (10/43) desses permite que a comida fique à vontade (*ad libitum*), 2% (1/43) fornecem uma vez ao dia, 44% (19/43) alimenta duas vezes ao dia e 16% (7/43) três vezes ao dia. Levando em consideração que a maioria dos tutores de gatos disponibilizam a alimentação à vontade, correspondente a 7% (3/43) do total de respondentes, é possível dizer que os tutores de cães têm predileção a fornecerem comida principalmente duas vezes ao dia, com menor incidência do manejo *ad libitum* para essa espécie.

A alimentação *ad libitum* garante que haja sempre alimento disponível e depende da regulação da ingestão calórica diária pelo animal. Este tipo de alimentação permite que os gatos consumam pequenas refeições múltiplas ao longo do dia, imitando de perto o seu comportamento alimentar natural ⁶. Porém, estudos ⁹ indicam que 30-40% dos cães e gatos comeram em excesso quando o alimento ficou disponível à vontade. Portanto, este estilo de alimentação aumenta a probabilidade de um animal ficar acima do peso ¹⁰. Nota-se na literatura que o fornecimento alimentar maior que duas vezes ao dia pode ser um fator predisponente a obesidade canina ⁴.

XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



Além disso, questionou se a marca do alimento comercial industrializado fornecida ao pet era trocada com frequência, 23% das pessoas (10/43) responderam que sim e 77% (33/43) que não. Logo, deve-se atentar a esse fato já que as mudanças alimentares devem ser gradativas e não de maneira abrupta, para que haja adaptação do organismo buscando melhor aproveitamento do alimento pelo organismo animal e adaptação da microbiota intestinal, com o objetivo de evitar distúrbios gastrointestinais como diarreia e vômito⁷.

Quais alimentos seriam permitidos para os pets na opinião dos tutores, também foi uma temática abordada e como observa-se na tabela 3, houve uma grande variabilidade nas respostas, aponta-se que ainda pouco se sabe a respeito dos alimentos permitidos ou não. A exemplo da maçã, 19 tutores afirmaram que essa fruta não é permitida na alimentação de seus animais. Estudos¹¹ demonstram que o uso de maçã desidratada na dieta melhora os indicadores de saúde intestinal dos cães, tais como o aumento de *Faecalibacterium*, *Blautia* (gênero de bactérias anaeróbicas com características probióticas) e butirato, e a redução na concentração de amônia fecal, porém, em altas concentrações podem comprometer a digestibilidade da dieta.

Tabela 3: Tipos de alimentos que são permitidos ou não para seus pets, de acordo com os tutores entrevistados (Fonte: Autoral)

Tipo de Alimento	Permitido	Não permitido
Cebola	1	42
Alho	1	42
Uva	3	40
Carnes Brancas	28	15
Carnes Vermelhas	30	13
Maçã	24	19
Feijão	6	37
Ovo	24	19
Mandioca	10	33

A dieta dos pets é formulada com o intuito de suprir as demandas energéticas e nutricionais dos diferentes estados fisiológicos dessas espécies, de forma a conter todos os nutrientes necessários, proteínas, gorduras, carboidratos, fibras, vitaminas e minerais¹¹. Na pesquisa foi abordado-se a respeito dos nutrientes que deveriam estar na alimentação natural, conforme figura 3, notou-se que os tutores não sabem da composição nutricional adequada, conseqüentemente, ao planejarem alimentar seus animais sem orientação profissional cometem muitos equívocos, comprometendo a saúde e bem-estar de seus pets.

Figura 3: Macronutrientes necessários na alimentação natural de cães e gatos de acordo com os tutores entrevistados (Fonte: Autoral)



Ainda a respeito da composição nutricional fornecida aos pets foi questionado sobre os alimentos completos comerciais industrializados, se são um alimento ideal e podem afetar a saúde do animal negativamente, assim sendo, 61% (26/43) dos tutores de cães e gatos disseram que são alimentos adequados, 37% (16/43) disseram que não são e 2% (1/43) que depende. Já em relação a afetar a saúde do pet negativamente, 53% (23/43) acreditam que esses alimentos podem trazer malefícios à saúde do pet e

47% (20/43) que não. Assim, percebe-se que ainda existem muitos mitos a serem quebrados a respeito do mercado pet food e a segurança dos produtos industrializados.

O mercado *pet food*, sempre busca atender as exigências nutricionais de cães e gatos nas suas diferentes classificações mercadológicas (super premium, premium, econômico e padrão), com preços diversos, em que, ambos os segmentos, tanto de alimentação natural como de alimentos comerciais industrializados, buscam atender a saúde, longevidade e bem-estar de animais como cães e gatos, assim como a satisfação do tutor na aquisição do produto almejado¹².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os tutores de cães e gatos participantes dessa pesquisa, necessitam de mais informações sobre nutrição, alimentação e do mercado *pet food*, ajudando na tomada de decisão de compra e afetando positivamente a saúde, longevidade e bem-estar dos seus pets. Vale ressaltar a necessidade de maior instrução por parte dos profissionais da área de nutrição pet em orientar a população com intuito de melhorar o acesso à informação e o conhecimento nessa área, enfatizando a importância da ampliação na divulgação do Programa de Orientação Nutricional e Alimentar para Tutores de Cães e Gatos (PRONAPet) desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), que é aberto a população e totalmente gratuito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- NETO, R. F. et al. Nutrição de cães e gatos em suas diferentes fases da vida. *Colloquium Agrariae*. v. 13, n. especial, p. 348-363, 2017.
- CASE, L. P.; DARISTOTLE, L.; HAYEK, M. G.; RAASCH, M. F. Energy and water. In: **Canine and feline nutrition: a resource for companion animal professionals**, 3th ed. St. Louis: Mosby Elsevier, 2011. p.1-12.
- OGOSHI, Rosana Claudio Silva et al. Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. *Ciência Animal*, v. 25, n. 1, p. 64-75, 2015.
- PRATA, J.C. Survey of Pet Owner Attitudes on Diet Choices and Feeding Practices for Their Pets in Portugal. *Animals* 2022, 12, 2775..
- FEITOSA, Mariana Lorenção et al. Fontes amiláceas como estratégia alimentar de controle da obesidade em cães. *Ciência Rural*, v. 45, p. 546-551, 2015.
- FRANÇA, J. Mitos e realidades: Alimentação natural versus comercial para cães e gatos. *Rev. Cient. Prod. Anim.*, v.22, n.1, p.17-27, 2020.
- FRANÇA, Janine et al. Avaliação de ingredientes convencionais e alternativos em rações de cães e gatos. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 40, n. 1, p. 222-231, 2011.
- DE COMUNICAÇÃO, Abinpet-Equipe. Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. *AgroANALYSIS*, v. 35, n. 1, p. 35-40, 2015.
- NACIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. **Nutriente requirements of dogs and cats**. Washington: National Academies Press, 2006. 398 p.
- FASCETTI, A. J.; DELANEY, S. J. Feeding the Healthy Dog and Cat. In: **Applied Veterinary Clinical Nutrition**, 2º Ed.; Wiley & Sons, Incorporated, John, 2023. p.106-135.
- BRITO, C. B. M.; SOUZA, C. M. M.; BASTOS, T. S.; MESA, D.; OLIVEIRA, S. G.; FÉLIX, A. P. Effect of dietary inclusion of dried apple pomace on faecal butyrate concentration and modulation of gut microbiota in dogs. *Archives of Animal Nutrition*. 2021, VOL. 75, NO. 1, 48–63.
- COUTO, H., P.; REAL G., S., C., P., C. Nutrição e alimentação de cães e gatos. Pag.94. 1º edição. Viçosa-MG: **Aprenda fácil editora**. 2019.